



INTRODUÇÃO AO DIREITO CONCORRENCIAL



ÍNDICE

1. CONCEITOS FUNDAMENTAIS	4
Regulação Econômica	4
Regulação Concorrencial	4
Concorrência	4
Falhas De Mercado	4
2. CONSELHO ADMINISTRATIVO DE DEFESA ECONÔMICA (CADE)	6
Tribunal Administrativo de Defesa Econômica	6
Superintendência-Geral	6
Departamento de Estudos Econômicos	7
Secretaria De Acompanhamento Econômico – Seae	7
Procuradoria Federal Especializada Junto Ao Cade	7
Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência	7
3. ATUAÇÃO DO ESTADO NA ECONOMIA	9
Introdução	9
Justificativa da Atuação Estatal na Economia	9
Atuação Estatal como Agente Econômico	9
Atuação Estatal como Agente Normativo	10
Atuação Estatal como Agente Fiscalizador	10
4. TEORIAS NORTE-AMERICANAS	11
Teoria da Ação Política	11
Teoria do Poder Amplo	11
Regimes de Regulação Concorrencial	11
5. COMPETÊNCIA ORGÂNICA MATERIAL	12
Sistemas Regulamentar e Concorrencial	12
Autonomia x Hierarquia	12
Delegação x Controle	12
6. CONFLITOS DE COMPETÊNCIA – EXEMPLOS	13

ÍNDICE

Caso do Setor Financeiro	13
Críticas do Professor C. Salomão Filho.....	13
Caso do Setor Publicitário.....	14

1. Conceitos Fundamentais

Regulação Econômica

Regulação econômica é a normatização e fiscalização da economia pelo Estado. O Estado é detentor da competência de regulação econômica, instrumentalmente atuando por meio de atos normativos e de dispositivos de fiscalização.

Regulação Concorrencial

Compreende-se por regulação concorrencial o esforço exercido para a manutenção de um ambiente de livre concorrência.

Deve ser observado, no exercício da atuação direta do Estado na economia, que a Administração deve respeitar o ambiente concorrencial no exercício de sua função. O Estado não pode, portanto, quando da sua atuação econômica, criar cartéis ou barrar agentes e bens.

Concorrência

O direito à concorrência é um direito difuso estabelecido constitucionalmente. Pode-se definir concorrência como a livre atuação de agentes econômicos concorrentes entre si numa esfera econômica. A livre concorrência atua por meio dos preços, qualidade e serviços prestados na transação.

Um mercado concorrencial perfeito funcionaria, em tese, baseado na oferta e procura, independência e equidade entre agentes econômicos e sem interferência estatal ou de qualquer ente repressivo. Esse mercado apresentaria ainda características como homogeneidade nos produtos, transparência no mercado, grande oferta e procura e inexistência de barreiras à entrada de bens ou serviços no mercado.

Falhas De Mercado

As falhas de mercado são anomalias naturais que ocorrem nos mercados num ambiente de livre concorrência. A ocorrência dessas falhas evidencia situações opostas à teoria da Mão Invisível, teoria proposta por Adam Smith (1723-1790) afirmando que mesmo inexistente o controle e regulação econômica estatal, a interação dos agentes econômicos particulares resulta numa ordem harmônica, como se uma mão invisível orientasse e direcionasse a economia, sem necessidade de um controle efetivo.

Essas falhas se manifestam de algumas formas, como por exemplo:

- ☞ **Externalidades:** Efeitos colaterais de uma ação sobre terceiros que não participaram dela. Tais efeitos podem ter repercussões negativas, como, por exemplo, a poluição atmosférica causada pela emissão de poluentes. As externalidades, entretanto, também podem ter natureza positiva, como,

por exemplo, a adoção, por uma empresa, de políticas de redução do consumo de água, diminuindo seus gastos e conseqüentemente contribuindo com a sustentabilidade desse bem.

☞ **Informação Assimétrica:** Na economia, é um fenômeno que ocorre quando, numa transação econômica, **um dos agentes detêm informações superiores a outra parte.** É um exemplo bem prático disso a compra de automóveis usados, em que, via de regra, o vendedor possui informações que o comprador não tem, deixando-o, muitas vezes, refém de sua vontade.

OPS....

Você está sem permissão para ver o conteúdo integral deste ebook.

Que tal assinar um dos nossos planos?

VER TODOS OS PLANOS

Introdução ao Direito Concorrencial



www.trilhante.com.br

